



O Eco de Lijó

DIRECTOR: António Duarte Senra
COADJUTOR: José Gomes Barbosa
PROPRIEDADE, REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E IMPRESSÃO:
Associação Cultural, Desportiva e Recreativa de Lijó



MENSAL/ANO 5º./Nº.57/JULHO 1985/ Sede: MONTE-LIJÓ-4750 BARCELOS / PERIÓDICO CULTURAL

Tiragem deste número 1.000 exemplares / Patrocinado pelo F.A.O.J./D.G.E.A./G.C.B.

O SILÊNCIO

Para que as pessoas tenham saúde precisam ter os sentidos perfeitos, de entre os quais mencionaremos os clássicos: vista, ouvido, olfacto (cheiro), gosto, tato. Dos três primeiros há animais que os têm muito mais desenvolvidos do que o homem, e isto sem falarmos de outros que aqui não mencionamos. É do conhecimento geral que não é raro encontrar-se em lugares onde se costumam juntar pessoas uns letrados a dizer: O SILÊNCIO É DE OURO. Seria descabido nos mesmos lugares aparecerem outros letrados a dizer: Tape os Ouidos, etc. O que se pede às pessoas é que não façam barulhos, que perturbem quem trabalha, quem está doente; que não alterem a vida normal das pessoas para que se tenha um ambiente onde se possa viver.

(cont. na 4ª. página)

-o-

JOVEM, ESTUDA, PROFISSIONALIZA-TE

Sem uma profissão não se vai a parte nenhuma: Aconteceu: João era filho de pais que tinham algumas propriedades. Mas sabia pouco mais que cavar na terra, cuidar das vacas e cortar mato no monte. Como o pai precisava dele para o trabalho, o rapaz apenas conseguiu a 4ª classe, às três pancadas. Tinha um vizinho que era da mesma idade - o Tone Campinhos - cujos pais tinham apenas uma casita e um quintal. Pelo trabalho do braço, lá se iam arranjando. O Tone fez a 4ª., depois a 6ª., e ainda conseguiu mais um ano de escolaridade. Mesmo um pouco às escondidas os pais lá o meteram numa oficina. O Tone Campinhos já se inscreveu numa contrata de emigração, que exige que o candidato tenha pelo menos o 6º ano de escolaridade, com diploma. O Tone pelo menos já sonha ter dentro em pouco uma boa conta no banco. Ao menos já pode sonhar... E ninguém se admira de que o sonho se transforme em realidade... Mas o João, coitado..., continua a esgravatar na terra, à antiga portuguesa, que a coisa não dá para mais...

(cont. na 2ª. pag.)

MOVIMENTO PARA A DEMOCRACIA

Mercê duma intensa propaganda, a que não faltaram, por vezes preságios agourentos, que em muitos casos, fizeram dispensar o raciocínio de escolha de muitos eleitores, na Assembleia de freguesia de Lijó, donde sai a Junta, tem havido uma maioria, primeiro PPD e depois metamorfoseada em PSD. Deste modo e durante mais de oito anos todos os "maiorais" tiveram ocasião de mostrar as suas "capacidades". Ainda desta vez ficou demonstrado que o tempo é mestre... Pois foram os participantes da maioria que num esforço de consciência, e por dedicação à terra, determinaram eleger uma nova Mesa da Assembleia, a que não faltou a invocação da chamada "incompetência". Com este tempo todo de aprendizagem e treino a maioria optou por esquecer

(cont. na 2ª. pag.)

-o-

ORA TOMA.....

Quem assistiu outro dia na TV em "Actual" ao diálogo entre o Primeiro Ministro e a Jornalista Margarida Marante, por certo que, ficou surpreendido quando o Primeiro Ministro interrogou:

--- "É capaz de dizer qual é a diferença entre PSD e PS Democrático?"

Isto é: entre Partido Social Democrático ou Social Democracia e Partido Socialista Democrático.

Ali, à vista e ao ouvido de todos os assistentes, a questão ficou sem resposta...

Certamente que ninguém pensa nem diz que Margarida Marante não é inteligente nem culta, aí isso não... Pois olhem meus amigos... mudou de conversa... É isso que desde há muito vimos repetindo e que ainda nenhum alguém nos deu a resposta, ainda que fosse somente de seu jeitinho... Mas se dessem que andam para aí "puxa que ,stica" tiver uma resposta que convenha, era favor dizer, que até já temos vergonha de ser ignorantes... É que depois de estes anos todos de espera pregaram-nos com esta... "E que mais

(cont. na 4ª. página)

Ô LINDA CAMPONESA

Tu és a flor minha amada.
 És gentil camponesa,
 Cheia de graça e beleza.
 És tu, que tudo mereces;
 És tu, que não tens maldade.
 És, sim, pois não conheces
 As podridões da cidade.

Vives dentro da herdade,
 Que nela foste criada...
 Onde ficas desviada
 Doutro viver de ilusão.
 Como uma rosa em botão
 És pura, imaculada.

És quem semeia os frutos
 Quer no campo ou na horta.
 E, depois, por seus produtos,
 A fome não vem à porta.

Nessa simplicidade,
 Sumo bem da natureza.
 Na pura graça e bondade,
 Deus te salve, camponesa!

(adaptado por J.B.)

MOVIMENTO PARA A DEMOCRACIA

(cont. da 1ª.pág)

os nomes e símbolos dos partidos e reflectiu que devia eleger as pessoas que lhe pareceram mais convenientes para representantes da autarquia. E assim foram eleitos:

Presidente - António Duarte Senra
 1º Secretário - Manuel Gomes Gonçalves
 2º Secretário - Domingos da Costa Barbosa.

Pensamos que todos estão de PARABÉNS, e a Democracia também. Pois sem quesílias e isenção de preconceitos é que uma terra pode caminhar com ânimo e esperança, e lutar por um futuro melhor, sempre renovado.
 C.

JOVEM, ESTUDA, PROFISSIONALIZA-TE

(cont. da 1ª.pág.)

E agora diz que foram os pais que lhe estragaram a vida...por não o deixarem estudar... Pobre João!... e quantos por esse país fora...(!) É que nem sequer o aceitam a aprender uma profissão... E agora o mínimo que se exige, e até para tirar carta, é o 6º ano de escola, com diploma... E dentro de pouco será o 8º ano de escola, com diploma. E por vezes ainda têm de fazer testes... É que o mundo está a andar. E se uns adormecem os outros estão acordados. O Tone é bom rapaz. Mas outro dia sempre teve esta expressão: "Eu tenho pena do João, mas no pai não é mal feita, porque ele dizia que pouco sabia ler mas que até o vieram chamar para aquela coisa política

que ele chama "sumeleia". Agora ^{que} veja o resultado...

MESGO

LEGISLAÇÃO

Artigo 90º do Dec.100/84 -As autarquias locais respondem civilmente perante terceiros por ofensas de direitos destes ou de disposições legais destinadas a proteger os seus interesses, etc,etc.

Art.91º -Os titulares dos órgãos e os agentes das autarquias locais respondem civilmente perante terceiros pela prática de actos ilícitos que ofendam direitos destes ou disposições legais destinadas a proteger os direitos deles, se tiverem excedido os limites das suas funções, ou se no desempenho destas ou por causa delas, tiverem procedido dolosamente. Etc.

CENTRO SOCIAL

A nossa actividade continua, para conseguirmos auxílios que nos ajudem, para a compra do edifício, a que várias vezes temos referido neste jornal.

Do Centro Regional de Segurança Social de Braga recebemos correspondência a que já demos resposta, a fim dar início a um Processo a incluir o Centro Social de Lijó no Plano de Investimento e Despesas de Desenvolvimento da Administração (PIDDAC), conforme determina a Portaria 7/81 de 5 de Janeiro.

S.

T E A T R O

A CENA - Companhia de Teatro de Braga, propôs-se realizar em Lijó o "AUTO DA INDIA" de Gil Vicente. É um espetáculo de características populares que tem obtido muito êxito na cidade de Braga, Escolas, Sedes de Concelho, etc. Assim, contamos ter pela primeira vez em Lijó uma Campanha profissional de teatro, a fim de motivar a juventude no gosto pelo teatro.

Esperamos que a população corresponda, dado o valor cultural que nos traz, a um preço acessível que é de 100\$00 por pessoa, o que não é vulgar para um espetáculo desta natureza. O dia está marcado para 13 de Outubro às 15h., salvo se nada haver em contrário.

Contamos com todos.

S.

CARO LEITOR, INSCREVE-TE COMO SÓCIO, PAGANDO A QUOTA ANUAL DE 1985 DE 240\$00, E ESTÁS APTO A ELEGER E SER ELEITO PARA OS ÓRGÃOS DA ASSOCIAÇÃO CULTURAL, DESPORTIVA E RECREATIVA DE LIJÓ, nos termos regulamentares.

REGULAMENTO GERAL INTERNO

Desde o nº.30 deste mensário que não temos tido a oportunidade de continuar a publicação do Regulamento Geral Interno da Associação Cultural, Desportiva e Recreativa de Lijó. Assim, como no princípio do próximo ano há Eleições para os Órgãos desta Colectividade, temos todo o interesse que os nossos sócios e leitores que se queiram inscrever como tal, estejam devidamente informados do respectivo Regulamento Eleitoral.

---oOo---

PARTE VI
REGULAMENTO ELEITORAL
CAPÍTULO I
DISPOSIÇÕES GERAIS

Artigo 33º
(Capacidade)

1.- Só podem votar os Sócios maiores de 16 anos no pleno gozo dos seus direitos de associados, e que tenham as quotas em dia.

2.- O exercício do direito de voto é garantido pela exposição dos cadernos eleitorais na sede da Associação C.D.R.Lijó, durante, pelo menos dez dias, a horas determinadas, bem como pelo direito que assiste a todos os sócios de poderem reclamar para a Comissão de Fiscalização Eleitoral de eventuais irregularidades ou omissões, durante o período de exposição daqueles;

3.- Podem ser eleitos os sócios maiores de 16 anos, no Pleno gozo dos seus direitos sociais, que constituem os cadernos eleitorais.

4.- Não podem ser eleitos os sócios condenados a pena de prisão maior, os interditos ou inabilitados judicialmente e os que estejam a cumprir sanções disciplinares aplicadas pela A.C.D.R.L.

Artigo 34º
(Assembleia Eleitoral)

1.- A Assembleia Eleitoral reúne ordinariamente de três em três anos, durante o primeiro trimestre, e, extraordinariamente sempre que tal seja convocada pelo Presidente da Assembleia Geral.

2.- Compete à Mesa da Assembleia Geral convocar a Assembleia Eleitoral nos prazos regulamentares, ou à Direcção quando um ou mais órgãos se tenham demitido totalmente.

a)-Enquanto se mantiver um único membro em cada Órgão, esse Órgão não se pode considerar demitido, pelo que esse membro em funções assumirá toda a gerência estatutária até novas eleições, podendo ser coadjuvado por outros sócios da sua livre escolha

b)- A convocatória deverá ser amplamente

divulgada em avisos afixados na sede e lugares de estilo, no Jornal da Associação e outros quando possível, com a antecedência mínima de 30 dias.

c)- O aviso convocatório deverá especificar o prazo de apresentação de Listas e o dia, hora e local onde funcionará a mesa de voto.

CAPÍTULO II
PROCESSO ELEITORAL

Artigo 35º
(Competência)

1.- A organização do Processo Eleitoral compete ao Presidente da Assembleia Geral coadjuvado pelos restantes elementos da mesa.

a)- A Mesa da Assembleia Geral funcionará para este efeito como Mesa da Assembleia Eleitoral;

b)- Nestas funções, far-se-á assessorar por um representante de cada Lista concorrente;

c)- Nos casos previstos na alínea a) nº 2 do Artº.anterior, a organização do Processo Eleitoral competirá aos membros em funções nos seus Órgãos, auxiliados por sócios de sua livre escolha.

2.- Compete à Mesa da Assembleia Eleitoral:

a)- Verificar a regularidade das candidaturas;

b)- Fazer a atribuição de verbas com a propaganda eleitoral dentro das possibilidades financeiras da Associação, ouvidos os membros da Direcção e o Conselho Fiscal;

c)- Distribuir, de acordo com a Direcção, entre as diversas Listas a utilização do aparelho técnico, dentro das possibilidades desta, para a propaganda eleitoral;

d)- Promover a confecção dos boletins de voto e fazer a sua distribuição, se possível, a todos os eleitores até cinco dias antes do acto eleitoral;

e)- Promover a afixação das Listas candidatas e respectivos programas de acção na sede da Associação, desde a data da sua aceitação até à realização do acto eleitoral;

f)- Fixar, de acordo com o Regulamento a quantidade e localização das Assembleias de voto;

g)- Organizar a constituição das mesas de voto;

h)- Passar credenciais aos representantes indicados pelas Listas como Delegados junto das mesas de voto;

i)- Fazer o apuramento final dos resultados e afixá-lo.

.....continua no próximo número.

O SILÊNCIO

(cont. da 1ª.pág.)

Os homens de pensamento fugiram dos povoados; os conventos eram construídos no isolamento; os hospitais instalados longe do ruído; escolas retiradas, etc. A História fala-nos de monges, que antes de serem admitidos, eram sujeitos à solidão, ao jejum, à abstinência, para que meditassem em silêncio a vida que os esperava. Os magos, os condutores do povo, peregrinavam, afastavam-se dos povoados para poderem reflectir sobre o bem ou o mal que fizeram e não repetirem os mesmos erros, que num futuro os esperava. Foi no deserto, na meditação que se fizeram os sagrados profetas, que a História regista e respeitadamente venera. Já há muitos anos que as repartições de trabalho são isoladas com paredes duplas e separadores de som para que se possa trabalhar. As próprias habitações têm no meio das paredes placas que neutralizam os ruídos. Se assim não fosse a vida seria impossível. Já lá vão os tempos em que a noite convidava ao silêncio. O homem invadiu a natureza, inventou máquinas, que no seu movimento provocam ruídos; organizou turnos de trabalho durante vinte e quatro horas em cada dia. O cansaço exige recuperação de energias que só podem ser adquiridas com o descanso. Mas esse descanso depende da vida de cada um; não tem horas certas. A nenhum estranho cabe o direito de prejudicar o descanso da outrem. A vida actual está continuamente ameaçada pelo envenenamento com pesticidas, com resíduos químicos, com a destruição das plantas para construções e para a agricultura, pelos fogos, pela destruição do peixe, da caça, pelo envenenamento dos ares com fumos, com ruídos, com ondas eléctricas, etc.etc. É o próprio homem que destrói o meio que precisa para viver. Há necessidade de que as pessoas tomem conhecimento do bem e do mal que fazem nas diversas actividades que praticam. É muito principalmente que os representantes do povo tenham uma preparação antecipada para o exercício a que se propõem. Já é tempo de prestarmos atenção e que meditemos numa expressão generalizada que se ouve, e que por necessidade temos de escrever: "que somos o povo mais pobre e mais atrasado da Europa". Mais pobre não o parece, porque há festa todos os dias com foguetes estrondosos que parece o "fim do mundo", com "música da brava" até as tantas, como se todos tivessem o mesmo horário de descanso; como se todos tivessem a mesma resistência e pudessem fazer um bom repasto e regar por cima, como se todos tivessem vida simples, selvagem. Há factores prejudiciais à existência que se não podem evitar.

De entre muitos numeraremos o tratamento dos frutos, das águas; o buzinar dos carros, para chamar à atenção, o roncar dos aviões, etc. São dados negativos do progresso. A ciência acabou com muitas doenças que matavam a vida. Foi o progresso. Mas os especialistas descobrem novas doenças que dizem ser provocadas pelo progresso, e que se trazem principalmente por origem na perturbação do sistema nervoso, isto é, um esgotamento antecipado que destrói a possibilidade de viver. Escreve-se que as pessoas dentro em pouco passarão a ter uma migração contrária; quer dizer: quando fugiram das aldeias para a cidade, passarão das cidades para as aldeias. Os hospitais estão cheios, os médicos despacham, os doentes esperam a hora da visita ou aguardam o dia da marcação e vão-se conformando com a sua sorte e muitas vezes desejam "partir", porque já não podem suportar. Mas disto ainda se não aperceberam os buzineiros, não se deram conta os motorizeiros, não conheceram os musicueiros, ainda ninguém disse aos alto faladores, aos barraqueiros, que, por ignorantes, paralizam, atrofiam, adoecem, envenenam matam a sociedade, sem que nada de bem lhes deem em troca. Há dias uma família deixou o bulício do povoado onde havia circo, barracas, vendilhões com alto falantes para anunciarem os seus negócios. Procurou a aldeia para descansar. Mas qual quê! (?) Logo de manhã nada menos de três bocarras, parece que ao desafio, passam a "vomitar" barulho, já que de música ninguém aproveita. A família sentindo-se perseguida, olha-se entre si e um elemento, magoado, lamenta: "Afinal já se pode viver; temos aqui o mesmo inferno!... Será que "esta liberdade" permite destruir o que a humanidade mais precisa ?

=SEMGO=

A NOSSA FESTA

Pelo costume dentro em breve teremos A NOSSA FESTA. Claro que não pode haver festa sem música, Mas já não seria inovação ajustar a medida pela borda dos caminhos à altura de quem a deseja. É isto só seria uma nota de que já somos um povo civilizado, pois certamente que não é trazer nada de novidade.

ORA TOMA.....

(cont. da 1ª. pag.)
nos irá acontecer(!?)...

Houve um grande Poeta que viveu lá na "corte" e tanto se enfastiou das tricas e jogadinhas, cada qual a ajeitar-se como sabia, que deu-lhe para passear...e escrever.. De entre muitas coisas escreveu esta:

"-.....Pois se uns com os outros cabem
E todos a um pasto vêm
É porque uns ainda não sabem
O valor que os outros tem."

"E esta enh!... "

P.A.